



ANNO XII

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'OTiro Civil e da Revista de Sport

N.º 323

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietarios: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

EDITOR RESPONSAVEL — *Candido Chaves*
Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

31 de Janeiro de 1906

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Calçada de E. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231

As victimas do "Aquidaban"



Polymnia, a inconsolavel deusa dos sepulchros, desempenha a dolorosa tarefa de prantear as inglorias victimas da grande catastrophe do *Aquidaban*.

Se, como Ella, a Imprensa não pode ir, de campa em campa, soluçar as maguas que a affligem n'este momento, vela, pelo menos, com luctuosos crepes, a sua primeira pagina, que dedica exclusivamente á memoria dos seus irmãos de *Além Mar*.



CRONICA

Uma chronica que se prese não pode deixar de fallar do bom ou do mau tempo que faz; crêmos mesmo ser esse o seu verdadeiro fim.

Para relatar factos temos a historia; para a previsão do tempo futuro temos o calendario, para fixar o passado e o presente, inventou-se a chronica.

—Mas fallar do tempo presente não será induzir ao erro os investigadores do futuro?

Como dizer-lhes que n'este momento a atmospheria é azul e o ceu sem nuvens; que o sol espalha os seus doirados raios pelo espaço e que o aspero nordeste nos favorece com a sua ausencia, e depois datar este documento?

Admirados, elles perguntarão ás sombras do passado se não haveria engano na data, ou se o janeiro de 1906 foi diferente dos seus congeneres das outras epochas.

E no entanto nós não conhecemos outra maneira de constatar a verdade. Mentir seria dizer-lhes, que a chuva e o frio, a humidade e a neve fizeram já a sua apparição; que as aguas das enxurradas arrastam nas sargentas dos caminhos o barrento lodo das trovoadas; que o frio noto, soprando ao longo das aleas do jardim, sacode as lagrimas suspensas dos ramos do olmeiro, d'onde a ultima folha acaba de desprender-se n'uma lenta agonia d'um outomno que finda e d'um inverno que começa; que a amendoeira patenteia as altas franças desprovidas de folhas, os nodosos troncos abandonados de ninhos, os longos ramos viuvos de cigarras, quando, justamente, é o contrario que succede.

Não somos nós, é o tempo que derruba as theorias geralmente admittidas sobre as correntes geraes da atmospheria, e que, excepcionalmente, não podemos confirmar n'este momento.

Excepcionalmente talvez não seja o adverbio que convenha n'esta circumstancias e nos recordarmos de que já Afonso X de Castilha, nas suas *Chronicas*, dizia: «Se Deus me tivesse consultado no momento em que creou o universo, as coisas seguiriam uma melhor e mais simples ordem». O que naturalmente quer dizer que já no seu tempo as estações se invertiam e que a sua confiança na doutrina de Ptolemeu estava já um pouco abalada.

Em conclusão:—admittamos que o primeiro mez de inverno passou em permanente primavera, e fallemos d'outra coisa.

Ainda uma interrogação.

Se a nossa attenção foi um pouco distrahida pelo *beau temps*, as nossas modestas reflexões não podem deixar de afirmar-se tambem sobre a sorte do *beau sexe*, que a indiferença da lei ou da sociedade em geral, tanto tem descuidado.

Mais d'uma vez nos perguntamos a razão porque os grandes reformadores, que n'estes ultimos tempos tanto teem legislado em favor da *Educação physica* do sexo forte,

tenham deixado no mais indesculpavel silencio a *Educação physica* do sexo fragil.

Então a educação da mulher não merece lanças quebradas em seu prol? O Estado não tem uma minima parcella a distrahir do seu *budget* para crear concursos e premios em que a mulher seja a unica a concorrer?

Formam-se sociedades gymnasticas que criam estimulos entre os seus associados dando-lhes premios a disputar; abrem-se carreiras de tiro para, em concursos finaes, esmaltarem o peito do mais habil atirador com fitas e medalhas. Isto para o homem—e para a mulher?

Talvez nos respondam que a mulher n'estes casos pode tambem participar da sorte geral.

Em concorrência igual com um porta-machado? Muito obrigados pelo conceito que a mulher lhes merece.

N'este paiz lê-se ainda pela cartilha antiga, que dizia: «A mulher não necessita ser sábia nem forte; basta-lhe saber governar a casa e obedecer ao marido sem raciocinar». E com isto se satisfazem os evangelisadores da actual geração!

Tanto no corpo como no espirito a mulher é mais fraca do que o homem, convimos; mas d'ahi tiramos uma conclusão em nosso apóio—não a exclusão por completo dos exercicios physicos, o que equivaleria a deixar uma flor sem os cuidados preciosos do prudente jardineiro,—mas a criação especial de exercicios moderados em relação com as suas forças e a conformação do seu delicado physico.

F. LAVIO.



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

J. P. G. PAIVA

— Consultorio dentario —

COLLOCAÇÃO DE DENTES ARTIFICIAES

Rua d'Assumpção, 103, 1.º — Lisboa

PASTELLARIA MARQUES

Manoel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

Medalhões artisticos

LUCINDA DO CARMO

Dizia-me Lucinda do Carmo em 6 de agosto de 1882, depois de ter representado n'um theatrinho particular, em recita de amadores, o drama n'um acto, em verso, de Eduardo Augusto Vidal «*O Saboiano*»: «Quando hoje a minha attenção não foi destrahida da scena, posso entrar para o theatro sem receio de me esquecer por um momento sequer da personagem que represento».

Fôra o caso que o talento da então novel amadora se encarnára no papel do pequenito cantor, que, sem familia, sem pão, vivendo, como as flores e as avesitas, d'um raio de sol e da benignidade da Providencia, ao narrar a morte dos entes que tão caros lhe foram, soubera ser tão simples e tão profundamente commovente que as lagrimas assomaram aos olhos de toda a plateia. Na orchestra, que se compunha tambem de amadores, enfileiravam-se uns velhos philarmonicos que tentavam enxugar os olhos com lenços encarnados que lhe serviam para o pingo do rapé. Ao dar por isso a intelligente e travessa amadora comprehendera bem, sem se desconcertar, o lado comico d'aquella manifestação tão verdadeira que se exhibia d'uma maneira tão eloquente e... tão ridicula.

Já então Lucinda do Carmo mostrava o que viria a ser no futuro: uma actriz de raros dotes de intelligencia, de nitida comprehensão e de facilissima adaptação a todas as personagens que em scena reproduzisse.

Apesar de muito nova, Lucinda do Carmo já dera exuberantes provas, em algumas comedias e dramas, do seu extraordinario talento.

Na comedia em 1 acto de Scribe «*A Imagem*», o papel de Marqueza fôra admiravelmente interpretado, de fórma a fazer sobressahir o lado comico da ingenua e boçal Magdalena e a distincção de porte e a concentrada paixão da nobre Marqueza. Já ahi se evidenciára a ponto de adquirir, no palco particular em que fulgurava, o justo titulo de *estrella*.

Já ahi tambem se accentuára o defeito da sua indole irrequicita e um pouco inconstante.

Bem depressa, como estava indicado, se effectuou a sua entrada para o theatro. Foi no Gymnasio, em 22 de setembro do mesmo anno, que Lucinda do Carmo debutou, como actriz, na comedia em 3 actos «*A Estação Calmosa*». Era a personagem que desempenhava uma ingenua de comedia. A sua figura esbelta e ainda franzina, a sua voz melodiosa e os seus olhos expressivos deram, conjunctamente com a intuição d'uma verdadeira comedianta, todo o realce ao pequenino papel.

Todos viram que estava ali uma actriz, sem os defeitos da amadora, sempre tão vulgares em estreias, que não deixam por isso de ser consideradas auspiciosas.

Seguiu-se «*O Marido no Campo*» em que um papel quasi identico lhe fôra distribuido.

Para a sua primeira festa artistica escreveu o saudoso Antonio Ennes uma peça em um acto, intitulada «*O Primeiro Beneficio*».

Se a ultima producção, do auctor d'*O Saltimbanco* e d'*Os Lazaristas* não tinha a pujança d'estas duas peças, nem por isso o talento de Lucinda do Carmo deixou de dar todo o brilho ao desempenho.

Durante a sua estada n'este theatro organisou se uma excursão a Madrid, em que tomou parte a estudiosa actriz, representando no Theatro da Comedia alguns papeis que lhe valeram calorosos applausos e os reiterados elogios da imprensa do reino visinho.

Veio então a Lisboa a celebre Judic, e Lucinda, que

a viu, a tal ponto se apaixonou pelo *vaudeville* e opereta que não tardou que a vissemos, no Theatro dos Recreios, fazendo parte do repertorio d'aquella actriz, conservando-se ainda hoje na memoria de todos a forma magistral com que ella reproduziu o complexo papel de «*Nitouche*», a par d'outras creações não menos surpreendentes como foram a da *Lili* e *Cossaca*, esta ultima já no Theatro da Trindade, onde se conservou algum tempo com manifesto agrado d'aquella plateia.

No Theatro da rua dos Condes não menos applaudida foi Lucinda do Carmo no *Diabrete*, *Marchala*, *Asmodeu* e *Marido* e *Amante*, fazendo todas as noutes farta colheita



LUCINDA DO CARMO

(Cliché Cardoço & Correia, feito para o «Tiro e Sport»)

de palmas. No primeiro acto do *Asmodeu* a narração da fuga, feita pela ingenua em versos d'uma metrificacão difficil, era sempre coroada de calorosos e demorados applausos.

Pouco depois vemol a no Theatro Avenida, em sociedade com Cyriaco, Valle e Mello, entrando na peça *O Burro do sr. Alcaide*, não menos entusiasticamente applaudida.

No Theatro Normal, onde a chamava o seu raro talento de actriz e o seu consciencioso estudo da arte, que tão superior a tornam a outras que ali lograram fixar-se, estrejou-se Lucinda do Carmo, com grande exito, na peça de Goldoni—*A Hospedeira*, fechando as suas creações n'esse theatro com «*O Pato Bravo*» de Ibsen.

Em excursões artisticas com a companhia do Theatro de D. Maria II, representou Lucinda do Carmo no Rio de Janeiro, S. Paulo, Açôres, Madeira e Porto, exhibindo o repertorio de duas epochas, sempre admirada e sempre tervorosamente applaudida.

De novo faz a sua appareição no Theatro da Trindade, na companhia de José Ricardo, sempre com o mesmo brilho e a mesma pujança, outra vez na opereta e *vaudeville*, estando ainda na memoria de todos o desempenho de *O Homem das Mangas*.

A volubidade do seu espirito tem-n'a feito pizar o palco de todos os nossos theatros, sempre ouvida e apreciada com todo o agrado, passando do drama á opereta, d'esta á comedia, e da cançoneta ao alto drama, sem se fixar em qualquer d'estes generos.

Depois d'um intervallo de tres annos que a nossa criteriosa actriz aproveitou para estudar no estrangeiro os grandes mestres, os seus vastos recursos de assimilação a levaram até á tragedia, acabando por se revelar em *A Feiticeira* a actriz de complexos e extraordinarios dotes. Coquette no primeiro acto, apaixonada no segundo, colerica e vingativa no terceiro, torna se pathetica de commoção no quarto acto, vibrando indignada perante os horrores d'essa Inquisição, cujos juizes se dizem representantes d'um Deus de amor e de misericordia! Só uma actriz que se sente animada pelo fogo sagrado da arte, conhecendo a fundo toda a força de que pôde dispôr, com a convicção intima de que sabe o que está dizendo, nos faz estar assim suspensos dos seus labios, parecendo-nos que o seu vulto cresce ante nós, tomando proporções gigantescas.

E não será decerto esta a ultima surpresa com que o talento de Lucinda do Carmo, em toda a sua fulguração, nos ha de deslumbrar.

A.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

A. TELLES & C.^a

120, CHIADO, 122 — LISBOA

71, RUA SÁ DA BANDEIRA, 71
PORTO

Todo o comprador tem direito a tomar uma chavena de café gratuitamente.



SALA DAS PEROLAS

A um amigo

Fiel ao costume antigo,
Trago ao meu joven amigo
Versos proprios d'este dia.
E que de os vêr tam singelos,
Tam simples como eu, não ria;
Qualquer os fará mais bellos,
Ninguem tam d'alma os faria.

Que sobre a flôr de seus annos
Soprem tarde os desenganos;
Que em tórno os bafêje amôr,
Amôr da esposa querida,
Prolongando a dôce vida
Fructo que succeda á flôr.

Recebe este voto, amigo,
Que eu fiel ao uso antigo
Quiz trazer-te n'este dia
Em poucos versos singelos;
Qualquer os fará mais bellos
Ninguem tam d'alma os faria.

GARRETT (*Follas caídas*)

ALTER TRANCOSO O melhor desenvolvimento physico

MOSAICO

O nosso concurso plebiscito

O que é sport? O que é um sportsman?

Temos continuado a receber mais respostas ao nosso plebiscito e o interesse que elle está despertando no meio sportivo demonstra bem a opportunidade do assumpto, que tanto carece de ser esclarecido.

São as seguintes, as condições em que abrimos o nosso concurso.

O que é sport?
O que é um sportsman?

As respostas devem ser formuladas em artigo limitado approximadamente a uma columna da nossa revista e entregues até ás quatro horas da tarde de 28 de fevereiro proximo na nossa redacção. Os artigos devem ser sobrescriptos com pseudonymo, que rubricará exteriormente o sobrescripto que encerre o nome do auctor. Um jury, opportunamente nomeado, classificará os artigos recebidos, ao melhor dos quaes o «Tiro e Sport» confirá o premio de 10,000 réis (ou objecto d'arte quando o seu auctor o preferir). O artigo premiado será o primeiro a publicar-se firmado com o nome do auctor.

O «Tiro e Spot» reserva o direito de publicar os restantes artigos que o jury classificar, assignados com o respectivo pseudonymo.

Festa sportiva

O nosso presado collega *Os Sports*, encantado com o exito continuo da sua propaganda pela *Educação Physica*, trabalha com afan na realisação d'um espectáculo publico, em que espera ser coadjuvado pelos principaes *sportsmen* da capital, cujo producto reverterá em favor da *Associação Protectora das Creenças*.

E' mais uma corôa de gloria a que vae ter direito, como todo aquelle que dispênde as suas forças e emprega a sua intelligencia em obras de tanto merecimento.

Henrique Loureiro

Encantados com o progresso e agradável orientação do espirito portuguez, não podemos deixar de testemunhar a nossa satisfação ao ver a fecundidade de fructos que se vão colhendo no amplo terreno onde germina e cresce a grandiosa ideia que ha uma duzia d'annos com tanto entusiasmo advogamos.

Em quasi todos os numeros da nossa revista temos tido a occasião de registar o nosso agradecimento pela attenção com que nos distinguem enviando-nos as varias produções litterarias, que vão vindo a luz da publicidade e servindo de guias aos diversos interessados dos exercicios physicos.

N'este numero é ao nosso particularissimo amigo Henrique Loureiro que cabe a vez d'um sincero e vigoroso *Shake-hand*, pelo excellente roteiro que coordenou, em commemoração do 6.º anniversario da «União Velocipedica Portugueza», trabalho que merece o applauso de todos os cyclists em geral e o nosso em particular.

Compreende-se que depois de ter apparecido um roteiro em regra para o automobilismo, este nosso amigo se tivesse lembrado de alongar a serie com o roteiro cyclist.

Real Club Tauromachio

Reuniu no sabbado 27, conforme estava convocada, a assembleia d'este elegante e florescente club do Chiado.

Discutiram se e foram aprovados o relatorio e contas da direcção e procedeu-se á eleição da nova direcção e do conselho tecnico, as quaes deram o seguinte resultado:

Dirrecção. — Effectivos: os srs. Alfredo Ferreira Pinto Basto, Ayres de Ornellas e Vasconcellos, Conde da Ponte, Jacintho Parreira, João Vellez Caldeira, D. José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitella) e José Cyrne de Sousa Madureira. Supplementes: D. Antonio Lobo de Almeida Mello e Castro (Pernes), João Fletcher e Duval Telles.

Conselho Technico—Effectivos: Emilio Infante da Camara, Ruy Rebello de Andrade, Victorino de Avellar Froes, Jorge Rebello da Silva, Alfredo Marreca, Carlos Iglezias Vianna, Visconde de Asseca, D. Luiz Lobo da Silveira (Alvito), D. Simão de Sousa Coutinho, D. Antonio de Portugal. Supplementes: Pedro de Oliveira, Pedro de Figueiredo, José de Barros Lima, Conde de S. Lourenço e D. Luiz da Cunha Menezes.

Calendarios e agendas

Do conhecido industrial Eduardo Costa, recebemos dois exemplares do seu elegante calendario que, segundo a norma adoptada por este nosso amigo, allude a um facto da nossa historia patria. Obrigados.

Tambem do florista Peixinho, recebemos duas bonitas e graciosas agendas. Muito gratos á sua lembrança.

Aos nossos antigos annunciantes Perdígão & Silva, á Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, Bico Nacional Aureo, La Becarre e Fabrica d'Armas de St. Etienne agradecemos tambem a delicadeza dos seus brindes.

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa Rua Aurea, 125

NETTOYAGE Á SEC

Limpa-se ou lava-se, sem desmanchar, todas as qualidades de fatos de homem e vestidos de senhora e creanças; tira-se nodos em todas as fazendas.

Concerta-se leques, e põe-se panos em todas as qualidades.

Especialista em limpar luvas a vapor pelo systema mais aperfeiçoado.

Preços sem competencia

CASA FUNDADA EM 1873

Lisboa — 101, Rua Aurea, 101

A. ENRIQUE

LAGOSTA
TINTO
VINHO VERDE
ESPECIAL
EM BOTIJAS
de 1/2 e 1 Litro

M. MENÉRES & C.
PORTO

Actual proprietaria d'esta marca:
COMPANHIA VINICOLA DO PORTO

Reparem que a rolha e o sacro tenham a nossa marca

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista
Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º

CONSULTORIO DENTARIO

EMPRESA VINICOLA WENCESLAW
SUCESSORES
FONSECA COSTA & C.
VINHOS PORTUGUEZES
Vinhos
TINTOS E BRANCOS

VINHOS VERDES
VINHOS
GENUINOS
procedencia garantida
DEPOSITO PRAGA-ANICA-CAMPO
LISBOA

Os melhores vinhos de Caravellos são os da Quinta da Cartaxeira de Annibal Dias Pereira.

Bicyclettes Inglezas
A 27\$000

Bicyclettes JC

Preços sem competencia

CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112, Rua do Crucifixo, 114

LISBOA

Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º

TATÁ, DAVID & C.ª

Retrozeiros

53, Rua Garrett, 55

Telephone 4175

Grand phone «ODEON»

J. Castello Branco

Rua de Santo Antão, 82 — LISBOA

Acabamos de receber uma nova remessa dos celebres discos «ODEON» (double face) em portuguez, da mais alta novidade não só em musicas (Banda da Guarda Municipal) como cançonetes, fados, canções e cantos populares portuguezes, dos melhores auctores.



NOVIDADE

Discos double face

«SIMPLEX» Bicyclette

J. CASTELLO-BRANCO

42, RUA DO SOCCORRO, 48 — LISBOA



Acaba de chegar uma grande remessa de bicyclettes Inglezas, legitimas, ao preço excepcional de 28\$000 réis, cada, com roda livre, aros nickelados e travão no aro. (Garantimos serem legitimas, Inglezas, e que n'algumas casas annunciam a 60\$000 réis). Estas bicyclettes foram compradas directamente na fabrica na minha recente viagem pelo estrangeiro.

Novidade photographica



Novidade photographica

Elegantes estojos em verga contendo um KODAK para pelliculas, com todos os pertences para negativos e positivos, incluindo a tina de revelar á luz do dia e instruções simplificadas.

Apparelho n.º 1 para photographia de 6 × 6 — 6\$000 réis

» 2 » » 6 × 9 — 7\$500 »

Deposito de material photographico

Manoel Moreira

6, RUA DA PRATA, 6

PATHÉ

Machinas falantes **PATHÉ**

O Phonographo PATHÉ é a machina mais elegante, mais nitida, mais solida e mais barata de todas as machinas que se oferecem ao publico.

Machinas PATHÉ a 6\$500, 15\$000 réis e mais preços

Reportorio Universal em todos os generos—Reportorio Portuguez

Musicas a 450 e 750 réis, ainda que sejam executadas por celebridades

Deposito **PATHÉ**

RUA AUGUSTA, 1.º andar por cima da CASA AFRICANA

Entrada—Rua do Arco do Bandeira, 104



D. Maria, a **Maxima** de Affonso Gayo — Trindade, **A Bohemia**
 Rua dos Condes, **O homem das décimas** — Colyseio

Quando entrei para esta secção, substituindo, provisoriamente o illustrado chronista pseudonomeado João Paulo, logo a redacção levou de aclarar os meus merecimentos litterarios: eu não tenho pretensões a escrever para theatro. Reconhecido é, portanto, que pelo concurso da minha penna o quinzenario não lucrará e de mais, por bom ensejo, a arrelia dos dramaturgos.

E' a vez primeira que o sr. João Paulo me lega o encargo de noticiar uma obra portugueza — a do sr. Affonso Gayo — *Maxima*, em 4 actos — original por mim ouvido

acto e applauda incondicionalmente --Farinelli apontava-me a actriz Angela e o actor Luiz, ambos Pintos de appellido.

Applaudi obdecendo ao estimulo do visinho. Já no segundo intervallo um môlho de criticos analysava a quantidade e a qualidade das personagens, impondo defeitos á peça e amesquinhando em ironias, quando Farinelli, visionario, me elucida sobre o que devem ser o terceiro e quarto actos.

—Agora, diz elle, ha uma grande conflagração entre



A Companhia portugueza do Theatro da Trindade, no 2.º acto da opera de Puccini «A Bohemia»

Cliché Cardoço & Correia.

de parceria com Farinelli n'outro logar apresentado. E logo no primeiro entre-acto, receioso de palrar no *foyer*, Farinelli me contradiz opiniões bem formadas. Devo intercalar que Farinelli é suspeito — de vez em quando fôge-me do *cabaret* e abanca no Suizzo, destrinchando a *inopia* alheia.

—O amigo não repara na excessiva movimentação?

—Cale se, voce é caloiro; olhe este final do segundo

Filippe e a noiva, destacando se flagrante o cynicoamôr do libertino, que desaparece, quando a tia Brigida se convence das razões apresentadas pela romantica. Esta invoca o doce nome de mãe, recorda-se dos conselhos paternos, das caricias d'estes dois companheiros d'infancia, os que foram o seu amor mais puro. Já o pae de Maxima tem entrado, ouve parte do dialogo, e emquanto a vão chamar, apontam-lhe o neto, que elle encara a seu modo quando

Maxima o vem surprender ao côlo do avô e passa-se então uma scena culminante na dramaturgia.

Afinal, Farinelli, nada d'isto viu, e ficou atormentado, quando lhe disse que, na vespera, outras versões criteriosas tinha ouvido, para desfecho n'um só acto.

Pois sim, não será o que eu disse, mas o que lá está é que não pode ser. Isto de ser critico lembra-me um espelho de reflexão multipla; cada *raio* de critica que incide na superficie polida tem convergencia para um fóco onde a imagem se apresenta nitida.

A noticia ahi fica, que João Paulo me desculpe a insuficiencia na substituição.

*

Farinelli, que de vez em quando me elucida em amavel companhia á meza do *cabaret*, alli ao lado do Martinho, dignou-se assistir, para me ser agradável, á audição da Trindade.

Farinelli é philosopho e sobretudo um livre pensador muito entendido em coisas d'arte ultrajada. Não lhe soffre



AS CANADIAN'S — Músicas excentricas do Colyseo dos Recreios

a paciencia que os artistas sejam menos prezados, tanto mais que elle foi do *métier* no inglorio *céu* d'Italia.

Pois é verdade, Farinelli assistiu á *Bohemia* do sr. Eduardo Garrido; durante a noite nem uma palavra; apoiado ao cotovelo direito, a palma da mão a ampliar a concha auditiva, não me traduziu impressões nem eu lh'as lobriguei na sua sempre a mesma quietação silenciosa. Nem uma contractura muscular nem o menor indicio que me significasse um desfecho volitivo ou uma onda transformada cujo estimulo partisse do ambiente que o cercava. Mudo e queto, Farinelli era frio. Nos intervallos procurava no alcool ardencias para o esophago, *pigarrando* (com licença do sr. Fialho), n'uma tossicola impertinente, o excreta de seus humores bronchicos.

Da Trindade ao *cabaret*, envolto o pescoço e parte inferior da face n'um *cache-nez* em rodilha, o mesmo silencio, para mim desolador, porque Farinelli me ouviu uma vez fallar de pneumonias á *frigore*.

Farinelli é reservado e já á mesa do *cabaret* desfecha-me á queima roupa, sem interrogatorio prévio, o seguinte de lavra criticoide:

—Gostei da nova *Bohemia*; o Garrido tem graça; a extrac-

ção que fez dá me a impressão d'um bilhete de loteria ao qual sahiu a sorte grande.

—Recolhida pelo Taveira, repliquei.

—Isso é; elle está tão pouco acostumado a ser feliz que é caso para o felicitar. Você não reparou nas graças da parte declamada? Olhe que me ri de vontade.

—Não dei por isso, tornei a replicar.

—Eu rio para dentro, não me exterioriso. E depois ouvi com agrado toda a orchestra regida por Luiz Filgueiras.

—E as personagens? tenor, barytono, baixo, soprano, contralto ou o que é, perguntei na minha ignorancia de classificação?

—Ha por lá d'isso; mas olhe, quando Delphina Victor debutou no *Moleiro d'Alcalá* nunca imaginou envergar o manto de *Musette*; nem Dolores Rentini julgou alguma vez vir a ser tuberculosa

—E' uma doença grave, não acha?

—Causa pena, deffinha a raça e contagia as multidões. Olhe, eu conheci em Italia um artista de merecimento que fazia o poeta, o Rodolpho; pois um dia leva o negregado mal de entrar com elle e nunca mais cantou coisa com geito; as *compensações* eram pessimas, as extensões de voz fracas,—martyrio, aniquilou-se.

—Extensões percebo, mas *compensações*?

—Eu lhe explico: dentro dos tubos sonoros a altura do som produzido muda, se se modificar a velocidade da corrente d'ar que os anima. Applicando á voz cantada este principio indicado por Muller vê-se que, quando um cantor passa sobre a mesma nota do *forte* ao *piano* é preciso que sejam mudadas as condições de tensão das suas cordas vocaes. Por causa da expressão a dar á nota musical o jogo dos musculos expiradores deve diminuir a pressão dentro do pulmão. Diminuindo esta pressão intrapulmonar, o pulmão não tem ar sufficientemente veloz para fazer vibrar as cordas e a altura do som laringeo deve baixar por esse facto; necessario pois se torna para que o cantor não destoe que augmente a tensão das suas cordas vocaes. E' a este phenomeno particular coincidindo com uma deminuição de velocidade de corrente aerea que Muller chamou *compensação*. Logo que por qualquer motivo o pulmão esteja em cons-

tante queda de pressão ou as cordas vocaes affectadas, até mesmo de falta de educação, pela falta de habito, a *compensação* não se realisa e o cantico é destoante.

—Agradecido pela lição; mas volvendo ao assumpto, gostou das pequenas?

—Gostei, são duas artistas de muito merecimento e olhe, difficilmente (n'estes maus tempos de theatro) se encontra quem se lhes avantage na opereta.

—E os artistas? volvi.

—Muito bem; ah, que se elles tivessem tido escola ou uma educação como a Delphina não haveria por ahi tanto maledicente; mas, em summa, cada um dá o que tem e creia você que ainda lá hei-de voltar.

—Vale então a pena...

—Sem duvida; o Colyseo ainda vem tarde e até lá os exigentes que esperem.

.....
E lá se foi despir para o seu quarto da Rua dos Dou-
radores.

*

Alguem que se interessa pelo meu viver de melancholias, um amigo affeiçãoado conversando á porta do Suisso,

quiz dissuadir-me de assistir, n'aquella noite, á representação do *Homem das decimas*.

Com um fim amistoso, lendo-me no *facies* a revelação de tristezas intimas, talvez julgasse, assim, evitar-me uma noite peor passada, fundando se para isso na tradição d'aquelle theatro.

Ao amigo certo, d'aquelles de contar nas horas de amargura, não obedeci. E lá fui a julgar tambem que o exito da distração não seria de qualidade, recommendavel ao meu espirito.

Já o panno subira e a um canto do tablado o actor Roque ia-se limpando da poeira dos caminhos—era o *homem das decimas*, o cobrador de impostos renegados pelo povo. Invoquei logo o perfil do artista, cá fóra pelas ruas, atravez de vicissitudes. E, o actor, no seu comico bem definido, arrancava o gargalhar da plateia que o applaudia e á qual me associei. Roque tem os seus merecimentos; não lhe teço reclamos; nem o conheço pessoalmente nem de mim precisa d'elles. Levei então de pensar quem no elenco feminino me surgiria que do agrado fôsse áquella plateia popular. Logo vem um delicioso cachopo, pretendente a casadoiro, com a voz d'altura e timbre na idade em que se faz a transição para adulto. N'um *travesti* gracil e elegante, a personagem revela-se, como sendo a actriz Emilia d'Oliveira. Nova ainda, pelo menos em palcos portuguezes, a figurinha insinua-se e captiva-nos o olhar. Agil no gesto, graciosa na expressão, dizendo bem, ouve-se com muito agrado mesmo em theatros de más condições acusticas—porventura. Floriu no Brazil e de lá *a ver nos veio*, como diria um qualquer inclinado á transposição da phrase, tão característica na litteratura germanica.

No *homem das decimas* ou em pecas consequentes é possível que a façam andar n'uma verdadeira dobadoira, desenrolando a sua vocação e defenindo-a á revelação para que o prestigio lhe alcance posto de mais cathegoria. E até lá, não dou por mal captado o tempo que se passa ouvindo-a declamar, com uma segurança e firmeza propria de mulher intelligente que ha-de exteriorisar—sentindo o que pensa e pensando o que estuda.

*

Se a patinagem é uma arte de sociedade, um dos *sports* mais brilhantes, mais attrahentes, é tambem uma necessidade dos paizes em que as grandes superficies estão cobertas de gêlo durante mezes inteiros. Na Hollanda, paiz de canaes, na Allemanha e na Inglaterra paizes de tanques e ribeiras, esteve a patinagem em altas honras durante o seculo xvi; organisavam-se especies de concursos de patinagem na qual tomavam parte as mulheres. Em Portugal, em França e nos paizes menos frios, onde a patinagem é apenas um alegre passa-tempo sportivo, só se conheceu no seculo xviii e melhor ainda no meado do seculo xix.

Desde o reinado de Luiz xvi, os tanques gelados de Versailles viram magnificas festas nocturnas a que presidia Maria Antonietta e que só foram ultrapassadas pelas que deu a côrte durante o segundo imperio, sobre os lagos de Bagatelle e do Bois de Bologne.

O imperador, que patinava muito bem, e a imperatriz Eugenia que muito amava este *sport*, presidiam a estas festas. A patinagem dos paizes temperados é sobretudo um *sport* de destreza e um exercicio hygienico.

Quem nunca viu patinar deve ir ao Colyseu admirar os Vicentina e o modo como os habeis patinadores multiplicam as curvas, saltam e fazem piruetas, principalmente ella,

que nos dá a impressão d'uma encantadora dançarina n'um pavimento de salão. Quer em marcha excentrica ou para fóra, para trás e de fóra para traz, quer nos golpes compostos que ella combina e varia n'uma imaginação phantastica, tem sempre a segurança dos equilibrios—o que já não acontece ao seu comico cão.

Mas o numero que maior echo repercutiu aos quatro cantos da cidade, foi inegavelmente o da familia Kremono. Numerosa de *sympathicos* e *sympathicas*, de todas as alturas, tudo aquillo se move e se agita n'um rudopiar constante de pernas e de braços n'um acrobatismo altamente phenomenal. Tão depressa um adulto é o *base* como um petiz o *volante* e vice versa, que mal se percebe como da



OS «DA CUNHA»—Numero portuguez do Colyseu

rapidez dos movimentos e utilização dos tempos resultam combinações tão bem succedidas que extasiam o mais exigente, finalizando tudo, sempre, em prolongados applausos áquelles artistas quasi do impossivel.

Nota:—A redacção agradece, penhorada, a offerta das photographias das gentis *Canadian's*.

C. F.





Chronica internacional

O circuito europeu

Foi em 1899. O conde de Dion concebera o plano de fazer a volta completa á Europa Central, querendo assim iniciar uma nova serie de grandes *meetings* destinados exclusivamente a carros de turismo.



CORRIDA D'AUTOMOVEIS — FIGUEIRA-LISBOA — 1.º premio — Plaquette em prata e vermelho, offerecido pela redacção da «Epoca» — Desenho de Conceição e Silva; execução da joalheria Leitão — Conferido a S. A. o Infante D. Alfonso, vencedor da corrida em auto-ovel F. I. A. T. de 12 c.

Fôra apenas um sonho leve d'um *sportsman* dedicado ao automobilismo, n'aquelle tempo em que as *carrosseries* eram toscas e os motores de desconfiança, a concepção fracassou como um sonho de visionario. Agora, a 20 de janeiro de 1906, o marquez de Dion, em nome da Comissão dos Concursos, parte para Berlim, apresentando este projecto aos clubs estrangeiros. O Circuito Europeu, organizado pelo Automovel Club de França, deve pois ser a grande prova internacional de 1906. O itinerario não está ainda completamente definido nas suas diversas *étapes*; mas sabe-se que o circuito partirá de Paris para atingir Milão, Vienna, Berlim e Paris, ponto de partida, atravessando a França, a Italia, Austria, Alemanha e Belgica. Será este o quadro da mais gigantesca prova de turismo que se pode imaginar, comportando approximadamente 5000 kilometros, dos quaes perto de 3000 fôra de França. A carta geographica, que temos á vista, marcando um possível itinerario cujo percurso é delineado a traço negro bem destacado, dá-nos a ideia d'um grande quadrilatero trapezoide de que os quatro vertices são aquellas cidades. Na area do quadrilatero todo um massico de montanhas, serras e cordilheiras, onde os Alpes reinam flagrantemente e accidentados. De Paris por deante, cortando diagonalmente a França, o primeiro lado do quadrilatero pôde esgueirar-se por terrenos de planura, em tres caminhos diversos, todos conhecidos e excellentes, até Turim e d'aqui a Milão. E depois o segundo lado, de Milão a Vienna? como fixal-o? Ou atravessar o massico central dos Alpes propriamente ditos, ou contornando os para lhe passar os contrafortes.

As bellezas da montanha accidentada, attractivos para o touriste, com os seus horizontes e payzagens d'encantamento, aconselhariam o primeiro, pelo extenso valle do Danubio fôra, ao depois quasi marginando o rio para chegar a Vienna. Travessia perigosa por varios motivos, parece que, no entender de roteiros experimentados, mais ao leste, pela via commercial de Italia a Vienna, o caminho é melhor, mais curto e facil atravessando as cidades maiores. N'isto se hesita, por ora, na escolha de tal trajecto. O certo é porém que, vencida a difficuldade de escolha, a seguir de Vienna a Berlim e d'aqui a Paris o itinerario está fixado e já de todos conhecido. De Vienna a Praga ganhando Dresde até Berlim: o terceiro lado.

Finalmente fechando o quadrilatero o lado mais extenso, como sendo a base do trapezio, o grande percurso da corrida de 1901, de Berlim a Paris, que só teria um desvio para ir a Bruxellas, e quanto ao resto, conhecido por quem se interessa n'estas coisas d'automobilismo.

E assim temos que em breve cinco ou seis paizes da Europa civilisada irão ser atravessados por um grande cortejo symbolico, — o progresso, que não tem formulas, proporcionando um recreio aos *sportsmen* que mais dinheiro tem.

CYCLAMEN

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

TIRO DE SPORT

Doas palavras ácerca do tiro aos pombos

III

Não conheço bem a rasão porque nos principaes *stands* de tiro aos pombos se encurta cada vez mais a distancia do já limitadissimo espaço em que a ave tem de cahir morta ou malferida, para ser contada a favor do atirador.

Será para poupar indicições na classificação do tiro?

Será para tornar este mais difficil, afim de converter o agradável passatempo em um problema da menos condescendente solução?

Ou será para se poder apropriar á magnífica diversão recintos cuja pequenez não dá mais panno para mangas?

Para evitar hesitações na marcação do tiro, não me parece que seja necessario estreitar tanto os limites; a vista alcança muito longe, muito, e os juizes, que sempre devem possuir olhos de lynce, não podem deixar de ser escolhidos entre peritos cuja vista não precise de ser auxiliada por instrumentos opticos.

E' possivel que a disparatada restricção dos terrenos se adopte para imprimir maior difficuldade ao tiro, ou para se poderem aproveitar recintos de tão reduzidas dimensões, em substituição de outros que certas conveniencias não deixam adquirir.

Se é para tornar o tiro mais difficil, para o monopolisar nas mãos de meia duzia d'individuos, de meia duzia de atiradores de profissão, não deverá ficar a pretensão egoista sem ser marcada com o ferrete d'uma justa e bem merecida reprovação; se é para utilizar recintos acanhados, terrenos que a razão condemna, mas que motivos de particular conveniencia mandam forçosamente adquirir, não poderão os verdadeiros amadores louvar que semelhante dilate se pratique contra todas as leis da genuina arte, contra todas as regras da genuina pontaria.

Não chega a minha debil voz a Monte-Carlo, ao Cercle des Patineurs, ao Gun-Club, por isso que não possui a sufficiente auctoridade para ser escutada attentamente sobre este assumpto tão complexo, nem mesmo terá mais perto as honras de ser ouvida pelos eruditos na materia; que importa, porém, que seja assim?

A minha opinião sobre este ponto do tiro aos pombos, se bem que seja uma opinião sem pretensões, sem uma gélida influção sequer, ficará, todavia, aqui impressa em caracteres que não a deixarão apagar-se nunca e que, talvez um dia, a farão ainda valer alguma coisa entre os atiradores de pombos das gerações vindouras.

Antigamente, o limite do campo onde o pombo tinha de cahir para poder ser contado bom, não era inferior a um raio de 80 metros, tirado do centro da plataforma dos chalets dos *stands*, e era de 50 metros, pelo menos, a distancia medida desde a circumferencia á caixa central d'onde os pombos tinham de sahir. Isto era criteriosamente praticado em bons em *stands*, tiros de primeira ordem, guiados pela melhor orientação; mas essa distancia foi-se cercando de dia para dia, a pouco e pouco, trazendo-se para 25 metros, para 20 metros, e hoje, nos principaes *rendez-vous* de tiro aos pombos, exige-se já que estes sejam abatidos dentro do espaço estreitissimo de 15 a 16 metros, ou sejam 23 passos mal medidos!

E o caso é que, entre nós, os portuguezes, já se vae fazendo o mesmo, como não póde deixar de ser, para podermos crear aptidões identicas ás dos outros atiradores que a isso nos obrigam.

Haverá quem chame a isto razoavel? Poderá um atirador de bons costumes cynegiticos executar perfeitamente

toda a operação d'um tiro limpo, appetitoso, n'esse pequeno espaço de terreno, n'esse recinto miniatura, que mal lhe dá tempo para levar a espingarda á cara?

Não encontro razão nenhuma a cobrir d'applausos a ideia que determina tão grande mesquinhez no espaço em que é forçoso derrubar um pombo nos *stands*, matando-o redondamente ou ferindo-o por forma tal que elle não possa levantar-se mais ou arrastar-se ainda para fóra dos limites que circumscrevem essa margem de logar tão encolhida.

Esse limitado espaço, que tão adoptado se vê hoje, devia desaparecer rapidamente, para deixar succeder-lhe terreno de maior ambito, com a extensão necessaria que facultasse ao atirador, não direi o poder puxar da caixa do rapé para previamente fungar uma pitada; como consta que faziam os antigos, mas para lhe dar, ao menos, o preciso tempo de piscar um olho ou abrir arregaladamente os dois, consoante o systema de apontar de cada um.

E já agora, que alludi ao modo de fazer a pontaria, com a vista toda ou só com meia vista, deixem me dizer que cada qual deve seguir o que lhe fór menos difficil.

Se ha quem feche um olho apenas para poder apontar com mais precisão e nitidez, tambem ha quem feche os dois e mate com a *consciencia* de ter apontado cuidadosamente bem. Outros, então, não fecham nem dois nem um sequer; abrem, o mais que podem, os olhos ambos e não abrem mais por não terem mais nenhum. O que é certo, porém, é que, com os dois olhos em funcionamento miratorio, nem todos os atiradores se ageitam, por mais que os abram e *arreguilem*.

Concorre muito para que assim succeda o velho prejuizo de se imaginar ser necessario desempenar bem a fita dos canos da espingarda, ou, por outra, a mira, o ponto de mira e o objecto a alvejar, para que seja considerada boa a pontaria.

Eu entendo que nunca se tornou precisa tão grande perfeição no apontar, e que, se isso assim fosse, sómente os mestres carpinteiros teriam habilitações para poderem ser bons caçadores ou bons atiradores de pombos.

No tiro de caça, como no tiro aos pombos, a mira é um objecto perfeitamente dispensavel, e tanto isto assim é que, não só nas espingardas modernas, como em uma grande parte das antigas, de pederneira mesmo, esse artefacto posição e inutil deixou de ser apposto nos canos por se considerar um objecto estorvador e não auxiliativo.

— Continuar se-ha —

Porto, janeiro de 1906.

B. DE SA.

Tiro aos pombos na Tapada d'Ajuda

8.ª Sessão em 21 de janeiro.

Inscreveram-se, além de S. M. El-rei, os srs. Brandão de Mello, Annibal Roque de Pinho (Alto Mearim), Albino Guimarães, do Porto, visconde do Reguengo, (Jorge), marquez do Fayal, barão de Fallon, conde de Jimenez de Molina, Eduardo Romero, conde dos Olivares e Penha Longa, conde de S. Lourenço, João Bregaro, dr. Antonio Maria de Souza, dr. Manuel de Castro Guimarães, João Pinto Leite, commendador Jorge d'Almeida Lima e Rodrigo Peixoto.

Fizeram-se 4 pombos a 1 pombo.

A 1.ª foi ganha pelo sr. conde de Jimenez de Molina, ao 8.º pombo; a 2.ª dividida ao 5.º pombo entre os srs. Eduardo Romero e dr. Manuel de Castro Guimarães; a 3.ª foi ganha por S. M. El-rei, ao 7.º pombo; a 4.ª e última, ganhou-a o sr. marquez do Fayal, ao 6.º pombo.

9.ª Sessão em 22.

Fizeram-se 10 pombos. A 1.ª 4.ª 5.ª e 6.ª a um pombo; a 2.ª e 3.ª a tres pombos; a 7.ª 8.ª 9.ª e 10.ª a pombos dobrados.

A 1.ª dividida ao 5.º pombo entre os srs. barão de Fallon e visconde do Reguengo; a 2.ª ao 7.º pombo, a 4.ª ao 6.º e a 6.ª ao 4.º foram ganhas pelo sr. Brandão de Mello; a 3.ª ganhou-a ao 8.º pombo o sr. João Pinto Leite. O sr. visconde do Reguengo ganhou ainda a 7.ª e a 9.ª com dois pombos (dobrados), e o sr. barão de Fallon a 8.ª com 4 em 4, e a 10.ª com 3 em 4 pombos.

10.ª Sessão em 28.

Inscreveram-se os Srs. marquez do Fayal, barão de Fallon, Brandão de Mello, conde de Jimenez de Molina, Mario Duarte, visconde do

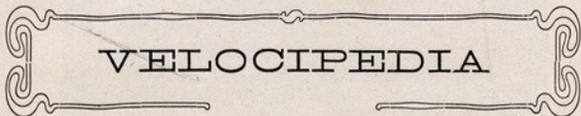
Caçada ás lebres em Montemor-o-Novo

Nos dias 14 e 16 do corrente realisaram-se duas interessantes corridas ás lebres nos fecundos campos de Montemor-o-Novo.

O segundo dia serviu para decidir a posse annual da taça «José Veiga», que entra no seu terceiro anno de existencia.

No primeiro anno foi ganha pela cadella *Minerva*, pertencente ao sr. Augusto Raposo, de Coruche, no segundo anno foi ganha pelo galgo inglez *Victor*, pertencente ao sr. Ernesto Palhinha de Montemor-o-Novo. — Este anno volta a pertencer ao sr. Augusto Raposo, graças á preciosa galga *Minerva*, que sustentou com *entrain* os seus toros de velocidade e... manha. A manha, que é um defeito nos outros seres, é uma grande qualidade em um cão de corrida quando sabe aproveitar-se das voltas e contra voltas, e mesmo dos obstaculos que a caça perseguida encontra na sua carreira cega e desorientada.

Assistiram a estas corridas entre outros, os srs. visconde de Amoreira da Torre, Augusto Raposo, Albino Pimenta, Luiz Rosa, Antonio Ribeiro, Alfredo Campos e Ernesto Palhinha.



VELOCIPEDIA

União Velocipedica Portugueza

Deve realizar-se nos principios do proximo mez de fevereiro o congresso d'esta prospera aggremação.

Os elementos de propaganda augmentam á proporção que o enthusiasmo dos propagandistas se expande, e estas reuniões são sempre fructuosas, porque o espirito de boa camaradagem ganha azas na comunhão das ideias e dos alvitres que cada um se comunica n'estas occasiões.

Excursão

No dia 21 do corrente sahiram de Lisboa os nossos amigos Armenio Moura e Esteves de Amorim montados em suas motocyclettes F. N. de quatro cylindros dirigindo-se por Alemquer ás Caldas, Alcobaca, Batalha e Leiria.

Pernoitaram em Leiria e no dia 22 regressaram a Lisboa, sendo o seguinte o percurso: Leiria, Batalha, Alcobaca, Nazareth, S. Martinho do Porto, Caldas, Azambuja e Lisboa.

Foi uma excursão de primeira ordem, ajudados com um tempo magnifico, apezar do frio que estava.

Em todo o percurso não tiveram a mais insignificante avaria nas suas machinas.

Velo Club

No dia 21 de janeiro realizou este club o seu primeiro passeio official do corrente anno.

Foi elle a Bucellas e em nada inferior aos que se effectuaram em em 1905.

O dia esteve magnifico o que foi sem duvida um dos bons elementos que muito concorreram para a belleza do passeio.

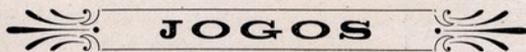
Além de 38 cyclistas que n'elle tomaram parte, montados em bycicletes ou motocyclettes ainda foram algumas familias em trens.

Em Bucellas onde foram entusiasticamente recebidos pelo povo e pela philarmonica da terra, realisou-se o almoço que correu animadissimo, trocando-se ao *dessert* muitos brindes ao *Velo Club*, á *União Velocipedica Portugueza*, á imprensa, aos directores do club, etc., etc.

Pelas 5 horas retiraram-se os cyclistas, sendo ainda acompanhados pela philarmonica e por grande quantidade de povo que vieram despedir-se, á sahida da povoação.

Esta antiga sociedade, passa actualmente por uma crise de desidencias internas bem pouco edificantes e cujas consequencias são bastante para lamentar pelos que verdadeiramente se interessam pelo sport velocipedico.

Os nossos ardentes votos para que tudo se resolva harmonicamente com os interesses sportivos do Velo e com a cortezia propria d'uma sociedade, que, pelos fins que presidiram á sua fundação, deve ser composta de *sportsmen* e consequentemente por gente bem educada.



JOGOS

Foot-ball — Carcavellos

Em 22 do corrente realisou-se mais um desafio de *foot-ball* entre o *Lisbon Cricket Club*, e os inglezes do cabo submarino, de Carcavellos.

O logar do combate talvez influisse um pouco no resultado, que d'esta vez ficou do lado dos inglezes, resultado por assim dizer monstruoso, pois marcaram 11 pontos contra o!

E no entanto os inglezes teem mostrado que não são invenciveis, pois que, ainda não ha muito o *Club Internacional de Foot-ball*, que ainda não está feito, o venceu por duas vezes, ficando igual em uma terceira.

No segundo *goal* o jogador que estava jogando *meia ponta direita* e que fez a passagem a França estava *offside* o mais declarado possivel, e francamente julgamos que o *referee* foi pouco justo dando um *goal*.

Mathc entre o C. I. F. e o S. C. L.

Domingo, 21, realisou-se no campo das Sallessias, em Belem, um desafio entre os 2.^{os} grupos do *Club Internacional de Foot-ball* e do *Sport Club de Lisboa*, sahindo victorioso o *Internacional* por 1 ponto contra o.

Por mais d'uma vez temos assistido a acaloradas discussões sobre a *tactica* commum e o jogo individual, e francamente, ainda não vimos que se chegasse a um accordo.

Em egualdade de forças é de crêr que a sorte ou o acaso decidam muitos pleitos; mas o que é incontestavel, o que sempre ha de ter mais probabilidades de victoria, não é o grupo que dispozer de mais força, mas sim de mais habilidade.

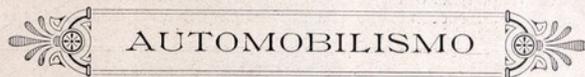
Tudo o que se disser em contrario a isto é um erro.

Temos assistido a variadas luctas de diferentes *sports* e, para nós, é regra geral que a *supplesse et le savoir faire* primam a força bruta que não sabe domar-se e presume muito no valor da materia.

Por hoje concluímos até que *alguem* nos honre com o verbo brilhante da sua palavra e a logica possante das suas convicções.

Gramophones Machinas Fallantes

RUA DE S. NICOLAU, 113



Corridas d'automoveis

Parece que devido naturalmente ás reclamações da Direcção do «Real Automovel Club» o ministerio das obras publicas se resolveu providenciar, mandando reparar as estradas que de Lisboa conduzem a Vallada. E' caso para os habitantes do paiz pedirem corridas d'automoveis para os seus respectivos cantões.

A corrida do kilometro, marcada para o proximo 4 de março, está despertando verdadeiro interesse, e n'ella segundo nos consta tomarão parte carros de grandes forças motoras—alguns vindos especialmente do estrangeiro—muito embora o programma estabeleça, com toda a justiça, cathegorias de cinco em cinco cavallos, com premios em todas ellas. O premio que S. M. El-Rei offerece, diz-se ser destinado ao menor tempo. O local definitivo é a estrada de Reguengos a Vallada.

Garage Beauvalet

Já chegaram os quatro automoveis *Peugeot* que os srs. Alberto Beauvalet & Ct.^a encomendaram com destino a uma empresa que estabeleceu o serviço de carreiras entre Sines e Poceirão, e a que nos referimos no nosso ultimo numero.

Tivemos occasião de vel-os e podemos afirmar que no genero é os que mais satisfazem, attendendo ás necessidades do nosso paiz cujas entradas são em geral pessimas.

Os grandes carros vão sendo abandonados pouco a pouco pois a pratica vae demonstrando que havendo a rebocar um enorme pezo morto, o consumo ha de ser grande, embora o numero de passageiros seja diminuto o que é muito importante, visto que sendo certo o grande dispendio é incerta a receita por oscillar o numero de viajantes a transportar e enorme ha de ser tambem a verba de concertos, porque o proprio pezo ha de damnificar muito os carros, pelos maus caminhos a percorrer.

Para obstar a este e a muitos outros inconvenientes, a «Agence Général d'Automobiles» estudou o typo ¹⁰/₁₂ cavallos, que mandou applicar uma *carrosserie* que permittit transportar 8 pessoas dentro e 2 fóra, em cujos carros se observam todos as condições para obter

bons resultados o que se conseguiu, como o demonstraram as experiencias feitas na viagem Lisboa-Alcacer, em 28 de janeiro, as quaes deram o seguinte resultado:

Trajecto entre Cacilhas e Setubal 1 hora e 30', Setubal a Alcacer 1 hora e 45' o que dá a velocidade média de 28 kilometros á hora, e o consumo dos tres carros foi em média de 18 litros de gasolina para cada um, em todo o percurso.

São estas brses que devem ser meditadas por todas as emprezas

des installações dos despositivos da casa das machinas e accumuladores productores da energia electrica, para o funcionamento do elevador, illuminação e machinismos das officinas, o que muito prendeu a attenção de Sua Alteza, que com interesse ia vendo todas as dependencias das officinas, depositos, etc., assim como ácerca de diferentes typos d'automoveis que já ali se acham expostos.

Embora as obras não estejam ainda concluidas Sua Alteza teceu rasgados elogios pela maneira como tudo ali se acha em boas



EM VALLADA—Socios do «Real Automovel Club» escolhendo local para a corrida

que se dedicam a este genero de locomoção, pois á medida que se apresentam as vantagens aqui obtidas vê-se o immenso prejuizo que dão os outros carros destinados a grandes lotações.

— Sua Magestade El-Rei dignou-se encommendar uma luxuosa limousine.

— Sua Alteza o Senhor Infante D. Affonso, acompanhado pelo sr. Francisco Serpa, official ás ordens, visitou inesperadamente no dia 29 de janeiro as novas garages da «Agence Général d'Automobiles», em cuja visita o nosso amigo sr. Alberto Beauvalet acompanhou Sua Alteza, fornecendo-lhe todas as indicações a respeito das gran-

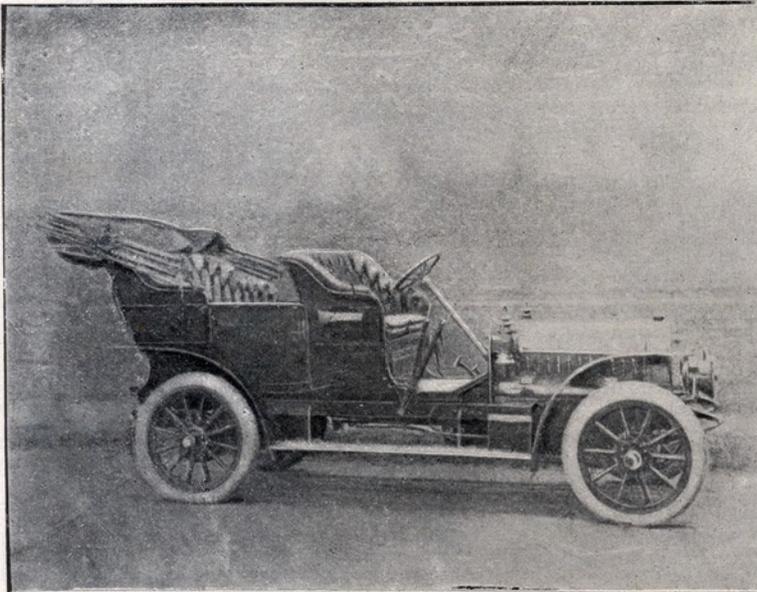
dições, e sobretudo pela rapidez e suavidade do funcionamento do elevador.

— Deve chegar em breve o automovel Peugeot de 10/12 cavallos encommendado pelo sr. D. José Mendosa (Azambuja).

— Foram encommendados mais os seguintes automoveis Peugeot: um 20/40 cavallos para o sr. dr. Francisco Pinto da Fonseca Marques, 12/16 cavallos para o sr. Eduardo Augusto Macieira que assim encommenda já o segundo d'esta marca; 10/12 cavallos para o sr. Antonio Hygino de Queiroz.

Sociedade Portuguesa de Automoveis Limitada

AUTO PALACE



Automovel de Dion Bouton, 15 cavallos, 4 cylindros, dupla inflammção por magneto e accumuladores, com lanternas e pharoes de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.

Pedir esclarecimentos á Sociedade Portuguesa de Automoveis Limitada
Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26—LISBOA

Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das afamadas marcas de

Dion Bouton

F. I. R. C. (sul de Portugal)

Renault frères

Richard Brazier

Zust

As melhores marcas e que melhores resultados tem dado em Portugal.

Esta Sociedade pelos contractos espciaes que fez com as casas de que tem a representação exclusiva, tem para entregar em 1906, e em prazos relativamente curtos, mais de

60 CHASSIS

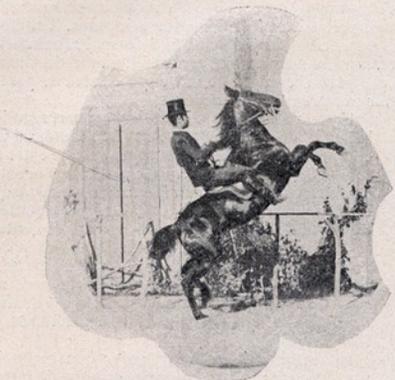
sobre os quaes se podem montar qualquer forma de carroseries que forem escolhidos pelos compradores.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

HIPPISMO

Festa hippica

No elegante picadeiro da rua Alexandre Herculano, pertencente ao official-picador sr. Antonio Correia, realizou-se, na noite de 20 do corrente uma festa da tão nobre arte a que o Marquez de Marialva ligou o seu inolvidavel nome.



Ha ainda, felizmente, quem de tempos a tempos nos recorde o garbo, a gentileza dos cavalleiros d'então; quem avive em nosso espirito de portuguez genuino as saudosas recordações d'uma *cavallaria* que tinha por chefe supremo o mais habil calção das duas peninsulas, o mais nobre caracter de portuguez, que sempre soube manter a estetica *linha* da elegancia na sua mais elevada comprehensão.

Antonio Correia é um novo, na idade e para o progresso, que alia a vantagem retrospectiva das bellezas hippicas com as exigencias da estetica moderna, formando assim um apreciavel conjuncto que muito favorece os seus designios.

Os trabalhos d'alta escola executados por elle são d'um singular attractivo, porque tem o seu cunho proprio; dá-lhes a belleza e a arte de Marialva, com mais vida e menos movimento, como tivemos occasião de apreciar na execução do 4.º numero do programma, paten-teando-se correcto nos trabalhos em duas pistas, no passo hespanhol,



ANTONIO CORREIA—Professor e director do Centro Hippico

piafé, valsa ou successão de piruetas, percorrendo toda a pista para a direita e para a esquerda; passagem, deitar e sentar, e galopes com successivas passagens e contra-passagens de mão.

E' pena que os seus trabalhos de *tandem* tenham sido um pouco prejudicados pela escacez do espaço, que a agglomeração de espectadores ainda mais restringiu.

Conheciamos Antonio Correia desde 1900, epocha em que elle começou a apparecer-nos nas principaes festas de *sport* já como cavalleiro distincto, já apresentando-nos cavallos em liberdade executando diversos trabalhos de equilibrio sobre uma prancha movel.

O seu concurso n'estas festas é quasi imprescindivel, e a prova é que sabemos desde muito que está convidado a tomar parte no sarau promovido para breve por S. A. o Infante D. Afonso.

Na festa no dia 20 houve um numero do programma, o 1.º, que agradou muitissimo. Foi um estimulo para a mocidade e um diploma muito honroso para o professor do *Real Gymnasio Club Portuguez* o sr. João Posser, que foi muito elogiado pela forma como se apresentaram 6 dos seus alumnos em principios de baixa escola.

Os saltos pelos officias de cavallaria Antonio Callado, Nazareth e Solano d'Almeida, como nós os esperavamos. Já são nossos conhecidos e por isso levavamos provisão de applausos para distribuir pelos tres.

O Jogo da Rosa, por Alvaro Ferreira, Illidio Falcão e Joaquim Barreto, muito interessante, apresentando aspectos variados de ataques e defezas bem combinados, distinguindo-se em todo o caso o sr. Alvaro Ferreira.

O numero da *Lucta* em que entraram elementos tão apreciados como são os srs. Cezar de Mello, Sotto-Mayor, Macedo F. dos Martyres a ninguem pode suscitar duvidas sobre a sua execução.

Finalmente, os saltos pelo sr. André Reis, vieram fechar com chave d'oiro, esta inolvidavel *soirée*.

Triste coincidência: Foram os ultimos saltos que em publico foi dado fazer ao sr. tenente Reis, no seu cavallo «Pescadinha» que acaba de fallecer no seu posto.

Na assistencia notámos as ex.^{mas} sr.^{as} D. Amelia, D. Hortense e D. Dorotheia Fontana; D. Anna e D. Filó Cerqueira Lima, D. Florinda Ferreira e sua ex.^{ma} mãe, esposa e filhos do capitão Santos Falcão e do coronel Gomes da Costa, d'artilheria n.º 1; esposa e filhas do dr. João Chaves, D. Maria Carolina Pereira, D. Maria Luiza e D. Beatriz Santos Vianna, etc.



JOÃO DE SOUSA POSSER
Professor d'equitação do «Real Gymnasio Club Portuguez»

Entre os cavalleiros: D. Miguel Paraty, Alberto Maia, conde de Redondo, João Gagliardi, Eduardo Romero, conde de Font'Alva, D. José da Cunha Menezes, Anastacio Fernandes, Jorge Sabugosa, D. Antonio de Portugal, Achilles Fontana, Jorge de Barros Lima, D. Pedro Taveiro, coronel Gomes da Costa, major Graça, Carlos Xafredo, José Libanio, Ribeiro da Silva, Julio Botelho, etc., etc., o que pode dizer-se de mais significativo, pois são nomes bem conhecidos no *sport* hippico.

Agradecemos a amabilidade do convite que nos foi dirigido.

Cavallo de guerra.

(Continuação do n.º 321)

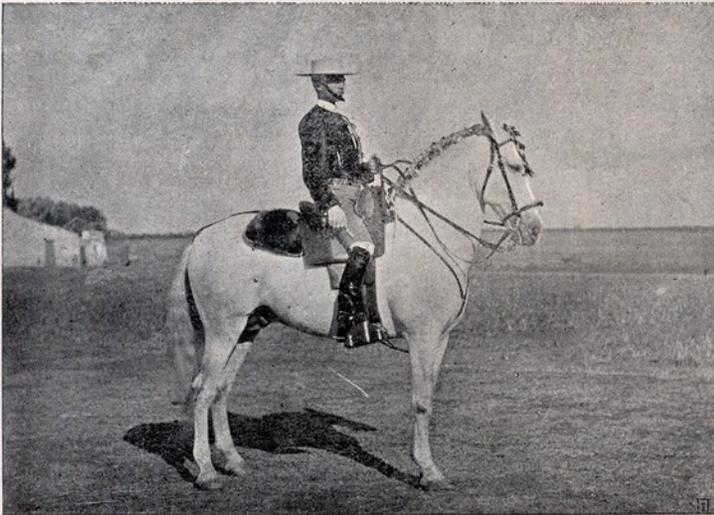
Todos sabem, a Gollegã, graças ás compras avultadas de cavallos que a comissão de remonta militar alli costumava effectuar, e ás favoraveis condições agricolas e economicas que se dão n'aquelle ponto, é hoje um dos principaes centros de criação cavallar. Tambem é geralmente sabido que a sua feira, muito concorrida sempre de cavallos e cavalleiros, tem o privilegio de attrahir grande numero de creadores e de amadores não só da Estremadura como de todo o paiz.

Não podiam, pois, encontrar-se occasião nem local mais propicios para a nova tentativa do Club para naturalisar em Portugal as corridas de cavallos, e mostrar aos creadores a utilidade real d'esta instituição.

Reunidos, pois, o jury, a comissão e a direcção, foi accete com entusiasmo similhante alvitre, decidindo-se consultar previamente o sr. Carlos Relvas, abastado proprietario da Gollegã e membro da comissão, pois sem o apoio e cooperação de s. ex.^a, então residente na Foz do Douro, seria loucura tentar semelhante empreza.

Ao apello do Club respondeu o sr. Relvas, com aquella bizzarria que todos lhe conhecem, pondo á nossa disposição a sua casa e os seus empregados, e incumbindo o seu amigo o sr. Antonio de Vasconcellos, de remover quaesquer embaraços que sobreviessem, com respeito ao terreno que o delegado do Club escolhesse para n'elle traçar o hypodromo. Em 23 de outubro, reuniram-se novamente as commissões supra indicadas e alguns socios mais influentes, decidindo:—1.º Que houvessem corridas na Gollegã no dia 10 de novembro.—2.º Que se fizessem corridas de velocidade, de fundo e de saltos.—3.º Que alem das carreiras em que tomassem parte os *jockeys* amadores (*gentlemen riders*) houvessem tambem duas corridas de cavallos montados por campinos trajando á ribatejana.

Estas corridas de campinos, alem de terem certo cunho de originalidade, eram o primeiro passo dado para a criação do jockey mercenario, typo essencial que nos falta para a instituição de corridas regulares e periodicas, pois é difficil, por não dizer impossivel, sujeitar o *gentlemen rider* á disciplina rigorosa do *turf* e ás duras exigencias de um *entrainment* methodico. Effectivamente, onde melhor que no Ribatejo, poderemos recrutar de futuro os *jockeys* necessarios para as corridas do Club.



O Sr. José Manuel Bramcamp de Mattos Parahona, no seu cavallo «Lunito»
(Cliche da Sr.ª Condessa da Esperança, amadora)

O campino ribatejano, esse typo tão sympathico pela elegancia do seu traje, como pela sua coragem e intelligencia pouco vulgar é cavalleiro de nascença como o beduino do Sahará, com o qual bastantes pontos ostenta de semelhança.

Adora, como elle, o seu corcel, do qual sabe servir-se com destreza e tacto verdadeiramente admiraveis, quer nas lides taumachicas, quer nas carreiras frequentes que disputa dos seus camaradas no meio das vastas lezírias e arneiros do Ribatejo.

Naquelle reunião, assentaram pois, as bases do programma cuja publicação não se fez esperar, abrindo-se desde logo a inscripção para os corredores de Lisboa e da Gollegã, para onde foi o secretario Sousa, encarregado de dirigir os preparativos necessarios á realização das corridas.

Dirigiu-se este, no dia 28 de outubro a casa do sr. Relvas, onde alem da hospitalidade mais cordeal, encontrou todos os empregados d'aquelle cavalheiro dispostos a satisfazerem as suas indicações, e tendo ordem de fornecerem todos os materiaes, transportes e operarios que elle requisitasse.

Procedendo no dia immediato á escolha de local para o hypodromo, em companhia do sr. Antonio de Vasconcellos, amigo do sr. Relvas e cavalheiro a quem o Club muito deve tambem, pelos valiosos serviços que nos prestou, deu o secretario Sousa preferencia ao sitio denominado «Coutada», quasi contiguo á povoação que fica pelo nascente.

Seria bem difficil encontrar terreno mais apropriado do que aquelle ao terreno de um hypodromo, não só pela belleza notavel do panorama que o circunda, como pela sua forma inteiramente plana, e ainda mais pela natureza do solo silico-argiloso, formado por alluviões modernas do Tejo, macio elastico e tão permeavel que as aguas fluviaes, apenas cahidas, escoavam-se rapidamente sem fazer lama, deixando a superficie quasi enxuta.

Traçada a pista, verificou-se que atravessava dezeseis d'aquellas courellas tão conhecidas, sob a denominação de hastins do campo da Gollegã, as quaes seus donos cederam da melhor vontade a pedido do sr. Vasconcellos.

Principiou se logo com grande afinco a preparar a pista e a construir um amphitheatro para 400 espectadores, tendo ao centro a tribuna real, á esquerda um coreto para a musica, á direita uma caval-

lariça para 30 cavallos, servindo ao mesmo tempo de recinto da pesagem, e em frente, do lado interior da pista, por detraz da *match* um pequeno camarote para o jury.

Deu-se á pista a forma adoptada em Evora e em Cintra, tendo os alinhamentos rectos 250 metros de comprimento, e os curvos 109 de raio, o que dava ao eixo médio da pista uma extensão de 1:185 metros. O systema de vedação foi o mesmo empregado em Cintra.

A despeito pois da chuva quasi incessante, conseguiu-se apromptar tudo no curto prazo de 12 dias, graças á diligencia e boa vontade dos empregados e operarios do sr. Relvas, e principalmente do seu mestre d'obras Baptista, cuja aptidão e desembaraço, bem provados foram n'esta apertada conjunctura. A planta junta a este relatório esclarecer-vos-ha sobre a disposição geral das construcções effectuadas.

Entretanto o digno presidente do jury, o sr. Theodoro Pinto Basto, obtivera do governo um subsidio de 100,000 réis para criação de um premio na carreira de velocidade dos campinos. Tambem na reunião de 23 de outubro, graças á iniciativa do sr. Francisco Ribeiro da Silva, sempre incansavel em promover o andamento do Club, se abriu uma subscripção para a compra de um copo e salva de prata, destinados a constituir um premio de amadores.

Egal passo dera o sr. Relvas, encarregando o sr. Ribeiro da Cunha, por parte dos lavradores da Gollegã, de comprar tambem um objecto d'arte que estes desejavam offerecer ao Club, afim de constituir o premio de uma carreira de *gentlemen riders*. Fez s. ex.ª aquisição de dois jarros de bronze antigos, extremamente elegantes e de grande valor artistico, na opinião dos entendedores.

Tinhamos pois os seguintes premios para conferir no hypodromo da Gollegã:—1 premio do Governo, 100,000 réis;—1 premio dos lavradores, 2 jarros de bronze; 1 premio dos amadores, 1 copo e salva de prata dourada;—3 premios do Club, 2 fructeiros de prata e 50,000 réis.

No intuito de attrahir maior concorrência, combinou se com a direcção dos caminhos de ferro do norte e leste, o estabelecimento de comboios de ida e volta a preços reduzidos, entre Lisboa e a estação de Torres Novas, distantes da Gollegã apenas 5 kilometros.

Approximava se o dia 10 e o tempo ia tornando cada vez peor aspecto.

Gracias, porém, á boa estrella que preside aos destinos do Club, amanheceu o dia 10 de novembro desanuviado e ameno.

A animação e o bulicio que desde a vespera se notava na sumptuosa residencia do sr. Relvas, onde se achavam hospedados quasi todos os membros da commissão, os jockeys e varios socios do Club, parecia ter-se comunicado a toda a villa da Gollegã.

Eram as corridas o assumpto exclusivo de todas as conversações, puzeram-se de parte os negocios, o arcaial, a feira foram pouco a pouco ficando desertos, e a propria commissão de remonta viu-se forçada a adiar as suas operações, e a seguir a onda popular, que se encaminhava para o campo das corridas.

Era meio dia quando El-Rei D. Fernando e o Senhor Infante D. Augusto, de cujo peito pendia o bilhete de socio do Club, chegaram ao hypodromo, acompanhados pelo presidente da commissão, a quem Sua Magestade se dignava entregar um par de castiças de prata, para serem dados ao campino vencedor na carreira de velocidade.

Começaram pois immediatamente as corridas, e á parte pequenas irregularidades filhas da inexperiencia geral, ouzaremos asseverar que o seu exito foi muito superior ao que se esperava, deixando gratas recordações a todos que as presenciaram, mórmente aos seus iniciadores.

Foi insignificante o dispendio feito pela commissão com as corridas da Gollegã, graças ao generoso procedimento do sr. Carlos Relvas, que, não contente de fornecer todos os materiaes e transportes necessarios, ordenou aos seus empregados que incluíssem toda a mão d'obra e mais despesas do hypodromo na folha geral dos trabalhos da sua casa.

Actos d'estes, embora habituaes e naturalissimos d'aquelle cavalheiro, não se commentam. Apontamol-o's apenas ao reconhecimento do Club para que este proceda como julgar conveniente.

Juntos a este relatório encontrareis as contas da receita e despeza effectuadas desde a fundação do Club, acompanhadas dos respectivos documentos, as quaes temos a honra de submeter á vossa approvação e bem assim um inventario geral de todos os objectos e valores pertencentes ao Club, ficando por esta fórma satisfeitas as prescripções impostas pelo artigo 25.º e seguintes dos estatutos.

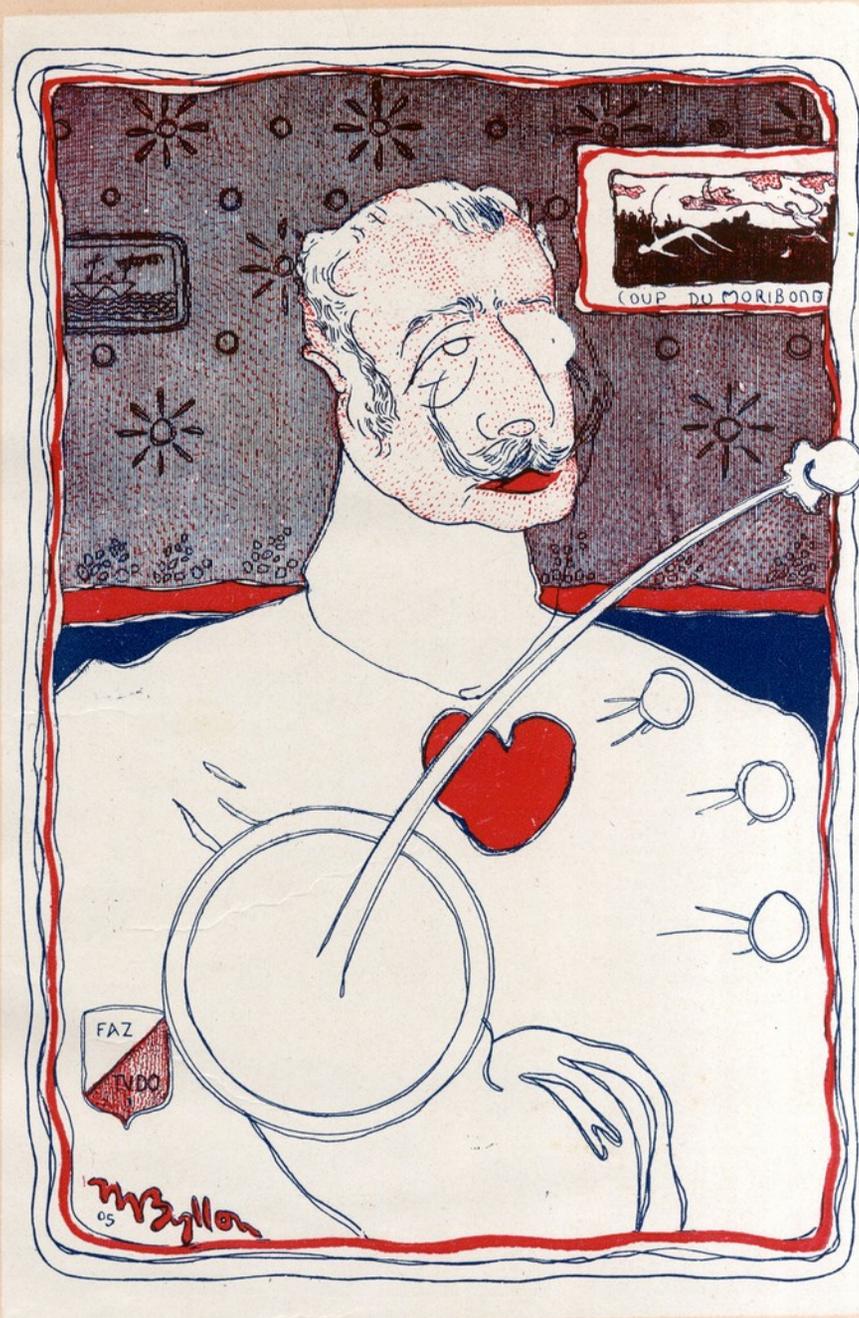
CONCLUSÃO

1.º A direcção e a commissão de corridas, terminando a exposição dos seus actos, esperam que elles mereçam a approvação d'esta assembléa.

2.º Pedem que a mesma assembléa vote agradecimentos a todas as pessoas que directa ou indirectamente prestaram serviços a este Club. Lisboa, 15 de Dezembro de 1873.

A DIRECÇÃO—Porfirio Gaudencio; Antonio de Figueiredo; Antonio Izidoro de Sousa, relator; José de Castro Guimarães.

A COMMISSÃO—Conde de Ficalho; R. de Moraes Soares; Visconde de Mossamedes; D. Fernando de Sousa Coutinho.



Sporrrrtsman d'alma e corrrração